

Senhora Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhora e Senhores Membros do
Governo

Gerir o sector da Saúde não se afigura necessariamente matéria fácil pela complexidade decorrente da existência da intervenção de múltiplos agentes, por vezes com interesses não convergentes, e da saúde funcionar como um mercado imperfeito onde, como é evidente, o lucro não é o objectivo a atingir.

Apesar disso, a Saúde na nossa Região enfrenta hoje um enorme desafio: o da sua própria sustentabilidade. Vossa Excelência, Senhor Secretário Regional, herda, sem qualquer responsabilidade pessoal, uma dívida que coloca em causa a sobrevivência do Serviço Regional de Saúde, tal e qual como ele hoje funciona, decorrente de um subfinanciamento crónico não assumido. Constitui para o PSD uma prioridade o saneamento da dívida, geradora ela própria de disfunções graves no sistema, que se traduzirão – como se verifica com a obrigatoriedade do pagamento imediato por parte dos Hospitais, de medicamentos e

dispositivos médicos, numa primeira fase, e, posteriormente, até a sua própria suspensão nessas mesmas condições, como se verifica no Hospital de Angra – se traduzirão, dizia, na qualidade dos cuidados prestados aos Açoreanos. As medidas de racionalização propostas são uma solução muito parcial para um desejado financiamento, esse sim, deverá ser adequado às actuais exigências de prestação de cuidados.

A cobertura integral da população pelos cuidados primários assume no nosso entender outra das prioridades. Problema de muitos anos, suavizado pelo aumento do número de

Especialistas de Medicina Geral e Familiar consequência, também, de uma política nacional que previligiou aquele Internato em função dos Internatos das Especialidades Hospitalares, ainda está aquém de uma solução desejável. A porta de entrada do Serviço Regional de Saúde continua a ser, para milhares de Açoreanos, as urgências hospitalares, determinando disfunções e custos que o sistema não suporta. As soluções propostas – positivas nas intenções – requerem uma efectiva concretização que contrarie o passado recente.

Mas se a cobertura da população pelos Cuidados Primários constitui no nosso

entender uma prioridade, não deixa de o ser igualmente importante a acessibilidade dos açoreanos a meios complementares de diagnóstico e a cirurgias.

Não é admissível, como Vossa Ex^ª. Senhor Secretário Regional concordará, que existam açorianos há mais de três anos à espera de uma cirurgia. Importa atalhar caminho na recuperação daquilo que é um factor extraordinariamente perturbador da qualidade de vida dos Açoreanos. A par dos programas de recuperação de listas de espera, importa no nosso entender racionalizar as estruturas existentes, nomeadamente assegurar uma

ocupação dos blocos operatórios a taxas verdadeiramente aceitáveis.

De entre muitas outras prioridades cabe aqui também referir a necessidade de uma articulação efectiva entre as as diferentes unidades de saúde, criando procedimentos de gestão clínica e administrativa homogéneas. Não se concebem controlos de assiduidade numa estrutura e não noutras, critérios de deslocação de doentes diferentes entre elas, para lhe dar dois exemplos. Exige-se para uma boa gestão de recursos igualdade de procedimentos.

Finalmente Senhor Secretário gostaria que a prática da transparência na Gestão da Saúde possa constituir o seu apanágio. Transparência na Gestão e transparência no acesso aos dados da Governação Clínica.

O acesso aberto e prometido às listas de espera através do Portal da Saúde, tornaram-se uma miragem. Os dados por si mencionados relativamente às listas de espera cirúrgicas reportam-se já a 31 de Março de 2012.

Senhora Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhora e Senhores Membros do
Governo

Temos preocupações em comum.

Temos algumas soluções em comum.

Nem tudo nos une. Nem tudo nos
separa.

Desejo que a sua prática, Senhor
Secretário, e a prática do Governo onde
se insere, sejam consequentes e
possam marcar a diferença em relação

a um passado não muito longínquo.
Disse.